

O QUE INFLUENCIA A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

ANI CAROLINE GRIGION POTRICH

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
anipotrich@gmail.com

KELMARA MENDES VIEIRA

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
kelmara@smail.ufsm.br

ANA LUÍZA PARABONI

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
anyparaboni@hotmail.com

O QUE INFLUENCIA A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

1. Introdução

A alfabetização financeira está sendo rapidamente reconhecida como uma habilidade essencial para cidadãos que necessitam operar em um cenário financeiro cada vez mais complexo. Os governos ao redor do mundo estão interessados em encontrar abordagens eficazes para melhorar o nível de alfabetização financeira da população, através da criação ou aperfeiçoando das estratégias nacionais para a educação financeira, com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem nos diferentes níveis educacionais (ATKINSON; MESSY; 2012).

Além dos governos, organismos internacionais e pesquisadores se dedicam ao tema. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – conceitua Educação Financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, a partir de informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades e confiança necessárias para tomar decisões fundamentais e seguras, melhorando, o seu bem-estar. Na mesma linha, Anderloni e Vandone (2010), definem educação financeira como uma medida preventiva, permitindo que os indivíduos tenham condições de entender problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais de forma satisfatória, evitando o endividamento.

Além da educação financeira, outro aspecto relacionado a ser analisado é a alfabetização financeira. Segundo a OCDE (2012) a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual. Neste contexto, a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais e a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas. Simplificadamente, o foco principal da educação financeira é o conhecimento enquanto que a alfabetização financeira envolve além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos.

No entanto, ainda não há no meio acadêmico um consenso sobre os melhores instrumentos para mensuração de educação e alfabetização financeira. Nos últimos anos foram realizados diversos trabalhos nos EUA dentre os quais se destacam Chen e Volpe (1998); Chen e Volpe (2002); Avard *et al.* (2005); Murphy e Yetmar (2010), Neidermeyer e Neidermeyer (2010). Estudos com famílias no Reino Unido de Lusardi e Tufano (2009), Disney e Gathergood (2011). Estudos de Sekita (2011) no Japão e Ansong (2011) com universitários de Gana. Além da Holanda com Rooij, Lusardi e Alessie (2011) estudando os aposentados. No cenário brasileiro, o assunto foi destaque nos trabalhos conduzidos por Lucci *et al.* (2008); Aviz (2009); Claudino, Nunes e Silva (2009); Vieira, *et al.* (2009); Amadeu (2009), dentre outros.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivos principais construir uma escala de alfabetização financeira e analisar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. Uma hipótese central neste trabalho é a de indivíduos que durante sua formação profissional concluíram disciplinas relativas às Finanças, como por exemplo, Matemática, Matemática Financeira, Administração Financeira e outras, atinjam melhores desempenhos em indicadores de alfabetização financeira do que aqueles cuja educação formal não envolva tais disciplinas. Uma inovação deste trabalho é a criação de um índice de avaliação do conhecimento financeiro, o qual se divide em conhecimento básico e conhecimento avançado. Além disso, avalia a partir de uma escala de percepção, o comportamento e atitudes financeiras.

Assim, para responder aos objetivos propostos, o trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo a introdução. A segunda seção apresenta a revisão de literatura, com ênfase nos tópicos definidos para o trabalho; na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa; na quarta seção encontram-se as análises e discussões dos resultados; por último, são tecidas as considerações mais relevantes acerca do estudo realizado, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. Referencial Teórico

2.1 Alfabetização financeira

O termo alfabetização financeira, em inglês denominado *Financial Literacy*, de acordo com Huston (2010), tem sido frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. E, dentre os pesquisadores, poucos tentaram definir ou diferenciar esses termos. No entanto, segundo a autora, se esses dois construtos são conceitualmente diferentes, usá-los de forma intercambiável pode gerar problemas, uma vez que a alfabetização financeira vai além da educação financeira pura e simplesmente. De acordo com a autora, a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal ou educação financeira, e a sua utilização, ou seja, a aplicação de tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais.

No entanto, considerando a evolução dos conceitos que buscam avaliar o conhecimento dos indivíduos em finanças pessoais, alguns autores distinguem a educação financeira da alfabetização financeira. Os autores Hung, Parker e Yoong (2009), definem a educação financeira como o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos financeiros, serviços, conceitos, e com isso façam escolhas mais informadas, evitando armadilhas e para saber onde obter ajuda, melhorando a longo prazo o seu bem-estar financeiro. Já a alfabetização financeira é a capacidade de usar este conhecimento e as habilidades adquiridas para gerir de forma eficaz os recursos, proporcionando um bem-estar financeiro.

Além disso, para Criddle (2006), possuir alfabetização financeira não é apenas saber construir orçamentos para poupança futura ou checar contas bancárias. Segundo o autor, a definição de alfabetização financeira inclui o aprendizado quanto à escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros e, além disso, uma reflexão acerca dos próprios valores do dinheiro. Em uma visão similar, para Hung, Parker e Yoong (2009), a alfabetização financeira pode ser elucidada por quatro variáveis: conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e habilidade financeira, as quais estão correlacionadas entre si. Para os autores, o conhecimento financeiro coordena as atitudes, as quais, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira. Neste mesmo contexto, Norvilitis e MacLean (2010) e Xiao *et al.* (2011) ratificam que o conhecimento financeiro por si só não é suficiente para a gestão eficaz das finanças, uma vez que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras do estudante.

A alfabetização financeira, segundo a visão de Vitt *et al.* (2004), desempenha um papel essencial no processo de tomada de decisões financeiras responsáveis à medida que representa um esforço sistemático visando ao desenvolvimento de conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras positivas. Além disso, Anderloni e Vandone (2010) argumentam que uma das grandes funções da alfabetização é atuar como medida preventiva para o controle da inadimplência, uma vez que a mesma alavanca a compreensão dos indivíduos em relação às suas transações financeiras tornando-os mais capacitados para a tomada de decisões.

No entanto, a medição da alfabetização financeira é uma questão complexa. Lusardi e Mitchell (2011) comentam que embora seja importante avaliar como as pessoas são

financeiramente alfabetizadas, na prática, é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas neste conhecimento. Isto se deve ao fato da alfabetização financeira abranger uma série de conceitos, incluindo a consciência financeira e conhecimento, as habilidades financeiras e a capacidade financeira, sendo difícil captar todas essas informações em uma pesquisa de duração razoável.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2011) criou a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) para facilitar a partilha de experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo, além de promover o desenvolvimento de ambos os trabalhos de análise e recomendações políticas. Assim, a falta de uma medida e de dados internacionais, juntamente com o pedido de muitos países para criação de uma medida robusta de alfabetização financeira, a nível nacional, levou a OECD e a sua INFE a desenvolver um instrumento de pesquisa que pode ser usado para capturar a alfabetização financeira de pessoas em diversos países, centrando-se sobre os aspectos dos conhecimentos, atitudes e comportamentos que estão associados com os conceitos globais de alfabetização financeira.

Além destes instrumentos, alguns autores avaliam as dimensões da alfabetização financeira separadamente. Como é o caso de Rooij, Lusardi e Alessie (2011) que examinaram a relação entre o conhecimento financeiro e o planejamento da aposentadoria, na Holanda. E o estudo brasileiro de Matta (2007) ao criar uma escala, composta por 20 questões, avaliando o comportamento de gestão financeira, crédito pessoal, consumo e investimento e poupança. Outro instrumento utilizado em algumas pesquisas é o Instrumento FL-ABK (financial literacy - attitude, behavior and knowledge), elaborado pela pesquisadora Susan Smith Shockey na sua tese de doutorado em filosofia (2002) pela Universidade do Estado de Ohio nos Estados Unidos, quando utilizou a escala tipo Likert para analisar as atitudes e comportamentos dos respondentes.

2.2 Relação das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira

Em uma pesquisa realizada com alunos de graduação, Shim *et al.* (2010) verificou que enquanto alguns estudantes buscavam aprender a gerenciar melhor suas finanças, outros adotavam comportamentos de risco, extrapolando o valor de seu orçamento, contraindo dívidas excessivas no cartão de crédito e deixando de cumprir com os compromissos financeiros dentro do prazo. Para os autores, o melhor entendimento do motivo para ocorrência dessa disparidade de comportamento pode ser obtido mediante a análise do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, tendo em vista sua influência sobre a alfabetização financeira.

Lusardi e Mitchell (2011) constataram que as mulheres nos EUA são significativamente menos propensas a responder às perguntas corretamente, e mais propensas a dizer que elas não sabem a resposta. Por outro lado, as mulheres também avaliam seu próprio nível de alfabetização financeira de forma mais conservadora. Segundo as autoras, este fato é verdade em quase todos os países, tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento. Estudos realizados por Chen e Volpe (1998) e Lusardi e Mitchell (2006) ampliam as evidências de que as mulheres apresentam maior dificuldade em realizar cálculos financeiros e menor nível de conhecimento o que acaba por dificultar a habilidade de tomada de decisões financeiras responsáveis. Uma exceção é evidenciada por Bucher-Koenen e Lusardi (2011), que não encontraram diferenças por gênero na Alemanha Oriental.

As principais pesquisas relatam que a alfabetização financeira tende a ser maior entre os adultos no meio de seu ciclo de vida, e geralmente é menor entre os jovens e os idosos. Os resultados da pesquisa de Lusardi e Mitchell (2011) demonstraram que os pesquisados na faixa etária entre 25 e 65 anos, tendem a acertar 5% mais questões do que os menores de 25

anos ou mais de 65 anos. Finke *et al.* (2011) também atribuiu menor alfabetização financeira às pessoas mais velhas, devido a um declínio nos processos cognitivos associados à velhice.

As pesquisas também descobriram uma relação entre a alfabetização financeira e renda. Segundo Atkinson e Messy (2012), os baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira, na medida em que indivíduos de baixa renda podem enfrentar maiores dificuldades no acesso à educação. Monticone (2010) usa dados da Itália para mostrar que a riqueza tem um efeito pequeno, mas positivo sobre a alfabetização financeira. Behrman *et al.* (2010) utilizam uma análise de regressão de variáveis instrumentais para mostrar que a alfabetização financeira também tem um efeito causal sobre a acumulação de riqueza nos EUA.

Outra variável sociodemográfica relacionada à alfabetização financeira é o nível de escolaridade. Maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras. Nesse sentido, Amadeu (2009), em estudo realizado com 587 estudantes universitários brasileiros, aponta que o maior contato, durante a graduação ou em cursos especializados, com disciplinas de cunho financeiro ou econômico influencia positivamente nas práticas financeiras cotidianas. Na investigação realizada pelo autor, alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Administração apresentaram maior nível de conhecimento financeiro. Corroborando com tal evidência, Lusardi e Mitchell (2011) concluíram que os indivíduos com menor nível educacional nos EUA são menos propensos a responder às perguntas corretamente, e também mais propensos a dizer que não sabem a resposta.

O estado civil e a experiência profissional também apresentam relação com o grau de alfabetização financeira. De acordo com Research (2003), os solteiros são significativamente mais predispostos a ter menores níveis de conhecimento financeiro, se comparados aos indivíduos casados. Chen e Volpe (1998), após pesquisa realizada com estudantes universitários, concluíram que indivíduos com maior tempo de serviço passam por mais experiências financeiras e por esse motivo adquirem maiores conhecimentos, facilitando assim, a análise de informações mais complexas e fornecendo embasamento para a tomada de decisão. Por outro lado, segundo Research (2003), trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados tendem a apresentar desempenho inferior devido ao menor contato com questões financeiras.

Outro fator impactante na alfabetização financeira são as disparidades de etnia e raça. Entre os países de maior renda, Lusardi e Mitchell (2011) encontraram pontuações de alfabetização financeira nos EUA mais baixas entre os hispânicos e negros do que entre os brancos e asiáticos. Neste mesmo contexto, Grable e Joo (2006), ao estudarem a educação financeira, concluíram que os estudantes universitários que se auto-intitulam brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira em comparação com estudantes universitários negros.

Portanto, os estudos indicam uma associação entre os níveis de alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas. Assim, tais aspectos devem ser avaliados nas definições das estratégias pelos países que buscam oferecer alfabetização financeira de forma eficiente.

3. Procedimentos Metodológicos

O estudo investigou 534 estudantes de diferentes semestres e cursos de universidades públicas e privadas da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul. A coleta dos dados foi realizada de forma aleatória, em ambiente interno, através da disponibilidade dos professores e do contato com os estudantes dispostos a participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi aplicado durante os meses de abril e maio de 2013 e foi composto por quatro blocos de perguntas. Inicialmente buscou-se identificar o perfil dos respondentes com 8 questões

relacionadas a variáveis socioeconômicas e demográficas: gênero, idade, estado civil, dependentes, raça, ascendência, ocupação e renda.

Tendo em vista que não há um instrumento operacional validado que mensure a alfabetização financeira em sua totalidade (REMUND, 2010), optou-se pela utilização de uma *proxy*, seguindo procedimento adotado por diversos pesquisadores (KNOLL, HOUTS, 2002; SHIM *et al.*, 2009, SHIM *et al.*, 2010; AKTINSON, MESSY, 2012), os quais tem, normalmente, avaliado a alfabetização através de fatores. Nesse estudo, a alfabetização financeira é formada pelos fatores conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Contata-se ainda que os maiores níveis de conhecimento financeiro são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras (LUSARDI e MITCHELL, 2006). Por este motivo, optou-se por realizar a pesquisa junto a estudantes universitários que, em síntese, apresentam tal realidade.

A fim de mensurar o comportamento financeiro foi utilizada a medida proposta por Matta (2007), a qual foi desenvolvida com base nos estudos de Chen e Volpe (1998), Johnson (2001) e Shockey (2002). A medida, composta por 20 questões, está organizada em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos (1 – nunca e 5 – sempre) e avalia o comportamento mantido pelos estudantes universitários na gestão financeira, utilização do crédito pessoal, consumo planejado, investimento e poupança. Assim, o fator comportamento financeiro foi composto pela média das 20 questões, ou seja, para cada entrevistado foi computada a média das respostas atribuídas a cada questão da escala.

Para avaliar o nível de conhecimento financeiro dos acadêmicos foi construído um fator a partir da média da pontuação de dois conjuntos de questões de múltipla escolha adaptadas de Rooij, Lusardi e Alessie (2011). O primeiro conjunto (conhecimento básico), composto por 3 perguntas, visou medir habilidades financeiras básicas e foi atribuído peso 1,0 para cada resposta correta. O segundo grupo (conhecimento avançado), composto por 5 questões, buscou explorar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros complexos como ações, títulos públicos e diversificação de risco, sendo atribuído peso 2,0 a cada acerto. Dessa forma, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 a 3,0. De acordo com a pontuação obtida, os respondentes foram analisados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60% do máximo), nível médio (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento (acima de 80% da pontuação máxima). Tal classificação foi estabelecida por Chen e Volpe (1998).

Para mensurar a atitude financeira foi empregada a escala desenvolvida por Shockey (2002). A escala, composta por 9 questões, está organizada em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos (1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente) e visa identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. Assim, o fator atitude financeira foi composto pela média de todas as questões, ou seja, para cada entrevistado foi computada a média das respostas.

Neste contexto, conforme o conceito utilizado pela OECD, a alfabetização financeira centra-se sobre os aspectos do conhecimento, da atitude e do comportamento financeiro. Com isso, a variável alfabetização financeira foi mensurada a partir da soma dos fatores comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira, de forma padronizada.

Para a análise dos dados coletados, utilizaram-se estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada, as quais foram aplicadas através dos *softwares* SPSS 17.0® e Gretl. Em um primeiro momento foi calculada a estatística descritiva das variáveis socioeconômicas e demográficas: gênero, idade, estado civil, dependentes, raça, ascendência, ocupação e renda, visando caracterizar a amostra, e para descrever o comportamento dos indivíduos no que tange aos fatores investigados, utilizou-se a média, mediana e o desvio-padrão.

A fim de verificar se há diferença entre os grupos nos fatores comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira e posteriormente, a variável alfabetização financeira, se consideradas as variáveis socioeconômicas e demográficas, foram utilizados os testes de diferença de média (teste *t* de *Student*, para dois grupos) e a análise de variância (ANOVA, para mais de dois grupos).

Por fim, com o intuito de verificar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla, através do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Segundo Hair *et al.* (2009) a regressão linear visa analisar a relação entre uma única variável dependente, neste caso, a alfabetização financeira, com as demais variáveis independentes, a variável idade e sete variáveis binárias, *dummy* gênero (0 feminino e 1 masculino), *dummy* estado civil (0 inexistência de união estável e 1 existência), *dummy* dependentes (onde 0 significa ausência de dependentes, 1 presença), *dummy* raça (0 outras raças, 1 raça branca), *dummy* ascendência (0 outras ascendências, 1 ascendência brasileira), *dummy* ocupação (0 não trabalha, 1 trabalha) e *dummy* formação (0 sem formação financeira, 1 com formação), sendo os indivíduos com formação financeira, os que durante sua formação profissional concluíram disciplinas relativas às Finanças, como por exemplo, Matemática, Matemática Financeira, Administração Financeira e outras afins. Dessa forma, para verificar se a variável alfabetização financeira apresenta relação com as variáveis independentes, utilizou-se a Equação [1].

$$ALF_i = \alpha_0 + \beta_1 Idade_i + \beta_2 D_1 gênero_i + \beta_3 D_2 civil_i + \beta_4 D_3 dependentes_i + \beta_5 D_4 raça_i + \beta_6 D_5 ascendência_i + \beta_7 D_6 ocupação_i + \beta_8 D_7 formação_i + \varepsilon_i \quad [1]$$

Onde, ALF_i é a variável alfabetização financeira; α_0 o coeficiente angular da regressão; e as variáveis independentes são: $Idade_i$ a idade; $D_1 gênero_i$ a *dummy* gênero; $D_2 civil_i$ a *dummy* estado civil; $D_3 dependentes_i$ a *dummy* dependentes; $D_4 raça_i$ a *dummy* raça; $D_5 ascendência_i$ a *dummy* ascendência; $D_6 ocupação_i$ a *dummy* ocupação; $D_7 formação_i$ a *dummy* formação; e ε_i o coeficiente de perturbação representa o erro.

Para verificar os pressupostos de normalidade, autocorrelação, multicolineariedade e homocedasticidade do modelo utilizaram-se os testes de Kolmogorov-Smirnov (KS), Durbin Watson (DW), fator de inflação (FIV) e Pesarán-Pesarán, respectivamente. E por fim, visando dar robustez à análise, o modelo proposto na Equação [1] foi re-estimado, incluiu-se a variável independente Renda ($\beta_9 Renda_i$). No entanto, como alguns indivíduos não declararam renda, a amostra foi reduzida para 353 casos nesta estimação.

4. Análise e discussão dos resultados

A amostra final foi composta por 534 estudantes, deste total, 49,25% durante sua formação profissional concluíram disciplinas relativas às Finanças, ou seja, possuem formação financeira; enquanto que 50,75% dos indivíduos não possuem tal formação. Verificou-se que a maior parcela pertence ao gênero feminino (56,93%), é solteiro (86,89%) e apresenta idade média de 24 anos, o que se justifica pelo público alvo da pesquisa, estudantes universitários. A maior parte dos pesquisados não possui dependentes (90,82%), se considera da raça branca (86,52%) e ascendência brasileira (49,81%). No que tange à ocupação, percebe-se que 63,67% não possuem emprego formal, sendo em sua maioria, estudantes ou bolsistas. Mais da metade dos estudantes que declaram possuir renda apontam valores de até R\$ 1.300,00. Após o conhecimento do perfil, investigou-se o comportamento financeiro, apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Estatística descritiva da escala de comportamento financeiro

Fator	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Gestão Financeira	1. Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	4,219	4,000	0,772
	2. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,206	3,000	1,340
	3. Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex.: poupar uma quantia “X” em 1 ano).	3,167	3,000	1,182
	4. Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3,320	3,000	1,146
	5. Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	3,429	4,000	1,215
	6. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	3,424	4,000	1,105
	7. Pago minhas contas sem atraso.	4,422	5,000	0,900
	Fator Gestão Financeira	3,598	3,571	0,730
Utilização de Crédito	8. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito.	3,768	4,000	1,160
	9. Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	4,244	5,000	1,058
	10. Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.	3,767	4,000	1,204
	11. Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).	3,287	3,000	1,428
	12. Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.	4,351	5,000	0,983
	13. Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.	3,576	4,000	1,498
	Fator Utilização de Crédito	3,819	3,833	0,665
Investimento e Poupança	14. Poupo mensalmente.	3,509	4,000	1,155
	15. Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro).	3,287	3,000	1,223
	16. Posso uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex.: desemprego).	2,679	2,000	1,534
	Fator Investimento e Poupança	3,157	3,000	1,080
Consumo Planejado	17. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,356	5,000	0,847
	18. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,225	5,000	0,995
	19. Compro por impulso.	3,679	4,000	0,926
	20. Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	3,725	4,000	1,097
	Fator Consumo Planejado	3,994	4,000	0,635
Fator Comportamento Financeiro		3,672	3,703	0,571

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao analisar o comportamento financeiro dos universitários, observou-se que, em média, os participantes apresentaram um comportamento financeiro adequado, considerando que a escala varia de um (1) a cinco (5) pontos. Cabe destacar que as questões 05, 09, 11, 19 e 20, que retratam comportamentos financeiros negativos, foram invertidas de modo a serem avaliadas como as demais questões, ou seja, em uma escala ascendente, onde 1 equivale a comportamentos financeiros ruins e 5 corresponde a ótimos comportamentos financeiros. Os melhores comportamentos financeiros apresentados pelos respondentes referem-se às questões ligadas aos fatores “Consumo planejado” (média 3,994) e “Utilização de crédito” (média 3,819). Os estudantes pesquisados preocupam-se com a utilização adequada do cartão de crédito, conferindo e pagando regularmente a fatura de modo a evitar possíveis problemas financeiros. Além disso, comparam preços e analisam suas finanças antes de fazer alguma compra. O fator “Gestão financeira” apresentou média de 3,598 indicando que os estudantes apresentam relativa preocupação com o controle e o cumprimento de seus compromissos financeiros, pagando suas contas sem atraso. O fator “Investimento e poupança” apresentou o menor valor entre os fatores, com média de 3,157, indicando que os universitários ainda não

adquiriram o hábito de poupar mensalmente ou poupar para a aquisição de um bem de valor maior. Tal fato pode ser explicado por serem jovens e não se preocuparem com essas questões, ou ainda, por possuírem baixos rendimentos financeiros, impedindo assim, a formação de uma poupança mensal.

Em seguida, buscou-se avaliar o nível de conhecimento financeiro dos universitários. Para tanto foi construído um índice a partir das respostas das questões de múltipla escolha, conforme explicitado no método. A Tabela 2 apresenta a frequência de respostas corretas e incorretas, além do percentual de acertos; sendo que as frequências foram obtidas pelo percentual de estudantes respondentes.

Tabela 2. Frequência de respostas corretas, incorretas e percentual de acertos

Fator	Variáveis	Resposta correta	Resposta incorreta	Percentual de acertos
Conhecimento financeiro básico	21. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?	296	175	55,50%
	22. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?	325	37	62,02%
	23. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	78	339	14,91%
Conhecimento financeiro avançado	24. Qual das seguintes afirmações descreve a principal função do mercado de ações?	287	146	54,67%
	25. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	167	239	31,57%
	26. Quanto aos fundos de investimento, qual das seguintes afirmações está correta?	157	96	29,73%
	27. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	439	21	82,36%
	28. Quando um investidor diversifica seu investimento entre diferentes ativos, faz o risco de perder dinheiro?	330	96	62,26%

Fonte: Elaborada pelos autores.

No conjunto de questões do fator conhecimento financeiro básico, a única questão com bom nível de acertos, acima de 60%, foi a questão referente à inflação, o que indica que os estudantes detêm um bom conhecimento sobre esse assunto. A questão relativa à taxa de juros obteve um percentual de acertos mediano, enquanto que a questão sobre valor do dinheiro no tempo foi respondida corretamente por apenas 14,91% dos estudantes, indicando que os alunos têm dificuldade em compreender a desvalorização do dinheiro ao longo do tempo. Já no segundo grupo de questões referentes ao conhecimento avançado, os maiores percentuais de acerto foram para as questões que abordavam peculiaridades do mercado acionário, tais como o nível de oscilação da rentabilidade das ações ao longo do tempo e a diversificação de investimentos em ativos. Por outro lado, os menores percentuais envolveram questões de fundos de investimento e retorno, mostrando que os universitários, inclusive, de áreas como Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, que apresentam em sua grade curricular disciplinas de finanças, possuem pequeno conhecimento sobre essas questões.

Assim, verificou-se o baixo nível de compreensão que os mesmos possuem em relação a assuntos que podem ser vistos e acompanhados quase que diariamente nos noticiários ou até vivenciados em situações de compra de mercadorias. Ao analisar o número de acertos por respondente, constatou-se que 5,6% dos estudantes não acertaram ou não souberam responder nenhuma das 8 questões sugeridas, 48,5% acertaram menos da metade e somente 1,3% dos estudantes acertaram todas as questões.

O baixo desempenho na maioria das perguntas resultou em uma média de conhecimento financeiro básico de 0,436 em um nível máximo de 1,0 ponto e de conhecimento avançado de 1,034 em um nível máximo de 2,0 pontos. Assim, em média, os respondentes acertaram 43,63% das questões básicas e 51,69% das avançadas. Com isso, o índice de conhecimento financeiro total apresentou uma média de 1,470, ou seja, acertaram apenas 49% das questões propostas, valor este considerado muito baixo, dado o nível de escolaridade dos respondentes. Considerando a classificação proposta por Chen e Volpe (1998), verificou-se que os estudantes apresentam baixo nível de conhecimento financeiro básico e avançado (abaixo de 60% de acertos), o que se mostra preocupante, à medida que o entendimento sobre taxas de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo é imprescindível para a realização de transações financeiras cotidianas. Porém, apresentaram um nível de conhecimento em questões avançadas superiores às questões consideradas básicas de conhecimento financeiro.

Assim, os estudantes pesquisados detêm um grau de conhecimento financeiro insatisfatório e abaixo do ideal, o que abre um alerta sobre a necessidade das instituições educacionais reverem seu quadro de disciplinas ampliando a oferta ou instituindo matérias que abranjam questões de finanças pessoais e outras questões de cunho financeiro, como noções de taxa de juros, inflação, mercado acionário e cenário econômico. Além disso, desponta a necessidade de se instituírem programas de educação financeira que possam ser facilmente acessados e que contribuam efetivamente para a aquisição de novos conhecimentos, uma vez que indivíduos bem educados financeiramente estão mais aptos a tomar decisões de forma acertada (AMADEU, 2009). Neste contexto, outra dimensão investigada foi a atitude financeira dos universitários, os resultados encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3: Estatística descritiva da escala de atitude financeira

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
29. É importante controlar as despesas mensais.	4,729	5,000	0,593
30. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,583	5,000	0,657
31. É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,506	5,000	0,692
32. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.	4,229	4,000	0,893
33. É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.	4,362	4,000	0,651
34. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,462	5,000	0,729
35. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,315	4,000	0,741
36. É importante passar o mês dentro do orçamento.	4,630	5,000	0,550
37. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.	4,153	4,000	0,731
Fator Atitude Financeira	4,429	4,444	0,474

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao analisar a atitude financeira dos universitários, constata-se que em média, os participantes apresentaram atitudes financeiras adequadas, considerado que a escala varia de um (1) a cinco (5) pontos, em uma escala ascendente, onde 1 equivale a atitudes financeiras ruins e 5 corresponde a ótimas atitudes financeiras. As melhores atitudes financeiras referem-se às questões ligadas ao controle das despesas mensais (média 4,729) e a importância de gastar apenas o que está dentro do orçamento mensal (média 4,630). De maneira geral, todas as variáveis apresentaram bons índices de concordância, fazendo com que o fator atitude financeira apresentasse uma média de 4,429.

Após conhecer separadamente o comportamento financeiro, o conhecimento financeiro e a atitude financeira, constitui-se a variável alfabetização financeira, mensurada a partir da soma padronizada dos fatores comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira, em uma escala ascendente que varia de (1) a (3) pontos, conforme definido na Equação [1]. De forma geral, os universitários apresentaram um nível intermediário de

alfabetização financeira, com média de 2,11 pontos, demonstrando assim, um nível de alfabetização financeira de 70,33%.

Com isso, visando compreender se há diferença de média na variável criada, alfabetização financeira, nos fatores comportamento financeiro, no conhecimento financeiro e na atitude financeira dos universitários se consideradas as variáveis demográficas e socioeconômicas foram realizados os testes *t* e análise de variância – ANOVA (Tabela 4).

Tabela 4: Valor e Significância do Teste *t* (1) e da ANOVA (2) para as variáveis pesquisadas

Variáveis	Comportamento Financeiro		Conhecimento Financeiro		Atitude Financeira		Alfabetização Financeira	
	Valor	Sig.	Valor	Sig.	Valor	Sig.	Valor	Sig.
Gênero (1)	2,919	0,004	8,313	0,000	-1,680	0,094	6,616	0,000
Idade (2)	1,338	0,261	6,959	0,000	1,091	0,352	5,358	0,001
Estado Civil (2)	0,177	0,860	-1,679	0,094	-1,284	0,200	-1,572	0,117
Dependentes (1)	0,139	0,890	0,845	0,398	-0,744	0,457	0,464	0,643
Raça (2)	-2,872	0,004	-0,995	0,320	-1,073	0,284	-2,075	0,038
Ascendência (2)	1,103	0,354	0,267	0,899	0,868	0,483	0,594	0,667
Ocupação (2)	5,633	0,001	3,513	0,015	2,715	0,044	7,212	0,000
Formação (1)	2,235	0,026	9,444	0,000	2,800	0,005	8,715	0,000
Renda (2)	3,109	0,027	5,821	0,001	0,526	0,664	6,632	0,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o fator comportamento financeiro, foram encontradas diferenças significativas nas variáveis gênero, raça, ocupação, formação e renda. Os entrevistados do gênero masculino demonstraram ter melhores comportamentos financeiros (média 3,75) que os do gênero feminino (média 3,61). Segundo Falahati e Paim (2012), as diferenças de comportamento entre homens e mulheres se justificam, em parte, devido aos diferentes processos de socialização vivenciados por esses indivíduos. Enquanto as famílias adotam uma estratégia de socialização financeira mais protecionista para as mulheres, protegendo as mesmas da prática financeira, incentivam os homens a participar da tomada de decisões financeiras, o que faz com que eles, desde cedo, adquiram um maior conhecimento e tenham uma visão mais ampla dessas questões. Considerando a raça, observou-se que os estudantes de raça branca (média 3,70) são mais propensos a ter melhores comportamentos financeiros do que os de outras raças (média 3,49). Ao analisar a ocupação, nota-se que os funcionários públicos (média 3,94) são os que apresentam o melhor comportamento financeiro, em contrapartida aos indivíduos que não possuem ocupação, ao apresentarem os piores comportamentos (média 3,60). No que tange à formação dos estudantes, aqueles que possuem disciplinas de finanças pessoais e de mercado em sua grade curricular, apresentam comportamentos financeiros mais desenvolvidos, se comparados a estudantes que não possuem tal formação, o que se justifica, em termos, pela maior conscientização da importância de bons hábitos financeiros, oriundo do aprendizado sobre gestão das finanças pessoais. No que diz respeito à renda, verificou-se que os universitários com maior poder aquisitivo possuem uma predisposição maior de apresentarem melhores comportamentos financeiros (média 3,88) se comparados a estudantes com nível mediano ou baixo de renda.

No que tange ao conhecimento financeiro, foram encontradas diferenças significativas para as variáveis gênero, idade, ocupação, formação e renda. Verificando o padrão de respostas de homens (média 1,75) e mulheres (média 1,25), observou-se que as mulheres apresentam maior dificuldade em compreender conceitos financeiros e, como consequência de tal fato, exibem um menor nível de conhecimento financeiro. O resultado encontrado ratifica a maioria dos estudos que apontam as mulheres como detentoras de menor conhecimento financeiro (LUSARDI, MITCHEL E CURTO, 2010; LUSARDI E MITCHEL, 2007; SEKITA, 2011). Ao analisar a variável idade, encontra-se no grupo com idade de 21 a 22

anos (média 1,69) os detentores do maior conhecimento financeiro, em contrapartida aos indivíduos com menos de 20 anos (média 1,29) que apresentaram os menores valores. No que tange a variável ocupação, verificou-se que os universitários que se intitulam funcionários públicos (média 1,69) e os que possuem a maior faixa de renda (média 1,79) são detentores de níveis maiores de conhecimento financeiro. Esse resultado é condizente com os estudos realizados por Lusardi e Mitchell (2006), Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Sekita (2011), Rooij, Lusardi e Alessie (2011) e Collins (2012), ao confirmarem que indivíduos com renda mais elevada apresentam melhores níveis de conhecimento financeiro. Quanto à formação, encontra-se uma diferença relevante entre os universitários que possuem formação financeira dos que não a possuem, com médias de 1,75 e 1,19, respectivamente, na escala de conhecimento financeiro. Constatando assim, que existem diferenças expressivas entre os indivíduos que durante sua formação profissional, possuem uma formação financeira dos que não a possuem.

Ao analisar a atitude financeira, foram encontradas diferenças significativas apenas para as variáveis ocupação e formação. Os universitários intitulados funcionários públicos (média 4,59) e aqueles que possuem formação financeira (média 4,48) são os que apresentam atitudes financeiras mais favoráveis entre os pesquisados.

No que tange a variável alfabetização financeira, verifica-se a existência de diferenças significativas nas variáveis gênero, idade, raça, ocupação, formação e renda. Os universitários do gênero masculino (média 2,21) demonstraram possuir uma maior alfabetização financeira do que os indivíduos do gênero feminino (média 2,03). Tal resultado mostra-se congruente com o estudo desenvolvido por Lusardi, Mitchel e Curto (2010), os quais verificaram uma grande lacuna de conhecimento financeiro entre homens e mulheres, sendo os homens os maiores detentores de conhecimento.

Além disso, os universitários que se encontram na faixa etária de 21 a 22 anos (média 2,17) e de raça branca (média 2,12) são os que apresentam maiores índices de alfabetização financeira. No que tange à ocupação, os funcionários públicos (média 2,26) e os universitários que não trabalham (média 2,07) são os que demonstram os maiores e piores níveis de alfabetização financeira, respectivamente. Ao analisar a variável renda, verificou-se que os indivíduos com maior poder aquisitivo (média 2,28) são os detentores de maiores índices de alfabetização. Quanto à formação, foi possível observar que os estudantes de cursos que possuem em sua grade curricular disciplinas relativas às Finanças apresentam um maior grau de alfabetização financeira.

Por fim, com o intuito de verificar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na variável alfabetização financeira, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla, conforme a Equação [1]. Para a estimação do modelo de regressão linear, utilizou-se a estimação por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e o método *stepwise* (Tabela 5).

Tabela 5: Resultados da regressão múltipla por mínimos quadrados ordinários com método *Stepwise*, estimado para a alfabetização financeira

Variáveis	Coeficientes	Teste t		VIF
		Valor	Sig	
Constante	1,974	46,893	0,000	
<i>Dummy</i> formação	0,324	8,193	0,000	1,037
<i>Dummy</i> gênero	0,204	5,138	0,000	1,042
<i>Dummy</i> ocupação	0,141	3,618	0,000	1,011
<i>Dummy</i> raça	0,091	2,335	0,020	1,004

Fonte: Elaborada pelos autores.

O resultado apresenta quatro variáveis independentes, com um R^2 ajustado de 0,201, ou seja, as variáveis independentes em conjunto explicam 20,1% da variável dependente. A

significância do teste F (valor 33,205 e sig. 0,000), indica que pelo menos umas das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente, sendo considerado o modelo significativo. Quanto aos pressupostos do modelo, observou-se que: (i) não há autocorrelação serial, uma vez que o valor do teste de Durbin Watson (1,829) ficou dentro do intervalo considerado adequado ($1,824 < d < 2,118$), (ii) o modelo não apresenta problemas de multicolinearidade, dado que os FIVs ficaram próximos a 1, (iii) os resíduos do modelo possuem distribuição normal, uma vez que o teste Kolmogorov-Smirnov não foi significativo (0,733 e sig. 0,656) e, (iiii) os resíduos do modelo são homocedásticos, ao constatar que o teste Pesarán-Pesarán não rejeitou a hipótese nula de que os resíduos são homocedásticos (0,638 e sig. 0,425).

Analisando os coeficientes que expressam a magnitude e a direção da relação de cada uma das variáveis independentes sobre a variável dependente, constatou-se que as variáveis gênero, raça, ocupação e formação exercem influência positiva na Alfabetização Financeira. Esses resultados evidenciam que os indivíduos do gênero masculino, os que se consideram de raça branca, trabalham e possuem formação financeira são os que apresentam maiores níveis de alfabetização financeira.

Visando dar robustez à análise, o modelo proposto inicialmente foi re-estimado, incluindo-se no modelo proposto a variável independente Renda. No entanto, como alguns indivíduos não declararam renda, a amostra neste modelo foi reduzida para 353 casos. A Tabela 6 apresenta os resultados da regressão múltipla, com a inclusão da variável Renda.

Tabela 6: Resultados da regressão múltipla por mínimos quadrados ordinários com método *Stepwise*, estimado para a alfabetização financeira, incluindo a variável Renda

Variáveis	Coeficientes	Teste t		VIF
		Valor	Sig	
Constante	2,011	57,300	0,000	
<i>Dummy</i> formação	0,340	6,986	0,000	1,053
<i>Dummy</i> gênero	0,201	4,150	0,000	1,043
Renda	0,153	3,181	0,002	1,028
<i>Dummy</i> ocupação	0,130	2,721	0,007	1,019

Fonte: Elaborada pelos autores.

O modelo apresenta quatro variáveis independentes, com um R^2 ajustado de 21,5%. As estatísticas do teste F (valor 23,867 e sig. 0,000), do Durbin Watson (1,694), os valores FIV, o teste Kolmogorov-Smirnov (0,582 e sig. 0,887) e o teste Pesarán-Pesarán (0,017 e sig. 0,895) indicam a adequação do modelo.

De forma similar ao primeiro modelo, as variáveis independentes formação, gênero e ocupação exercem uma influência positiva na alfabetização financeira. Além disso, a variável independente incluída, Renda, é significativa e a influencia positivamente. Constata-se, portanto, que além dos indivíduos do gênero masculino, que trabalham e possuem formação financeira, aqueles que possuem níveis maiores de renda também apresentam níveis maiores de alfabetização financeira. Este resultado é semelhante ao estudo de Monticone (2010) que encontrou um efeito pequeno, mas positivo da renda sobre a alfabetização financeira na Itália.

Os resultados dos dois modelos estimados vão ao encontro das evidências obtidas no estudo de Atkinson e Messy (2012), ao identificarem que os homens são significativamente mais alfabetizados financeiramente do que as mulheres e a escolaridade é significativamente relacionada com uma melhor alfabetização financeira.

5. Considerações Finais

O ambiente cultural ao qual a sociedade está inserida exige de forma cada vez mais acirrada, auto-suficiência e responsabilidade, e a alfabetização financeira é um componente essencial para uma vida adulta bem sucedida. Assim, considerando a importância da

alfabetização financeira, este estudo teve por objetivos construir uma escala de alfabetização financeira, avaliando o nível dos estudantes universitários e verificar possíveis diferenças de alfabetização se consideradas variáveis socioeconômicas e demográficas. Para mensurar o nível de alfabetização foram utilizados três fatores, o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira, sendo considerados alfabetizados financeiramente os estudantes que apresentaram níveis satisfatórios em tais escalas.

Em um primeiro momento investigou-se o comportamento financeiro dos indivíduos. Realizando uma análise da estatística descritiva, observou-se que os estudantes apresentam um comportamento positivo, mas não totalmente satisfatório. Posteriormente, ao analisar as diferenças de média constatou-se que os indivíduos têm comportamentos financeiros diferenciados dependendo do grupo em que estão alocados. De modo geral, indivíduos do gênero masculino, funcionários públicos, com níveis mais elevados de renda e que possuem formação financeira durante sua graduação apresentam melhores comportamentos na hora de administrar os recursos financeiros.

Quanto ao conhecimento financeiro, observou-se que os universitários apresentam dificuldades de entendimento acerca de conceitos e produtos financeiros. Tal resultado é preocupante à medida que os estudantes não detêm um completo domínio de questões básicas como taxa de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo, as quais são pré-requisitos para a realização de transações financeiras do dia-a-dia. Porém, apresentam um nível de conhecimento em instrumentos financeiros complexos como ações, títulos públicos, diversificação de investimentos, risco e retorno, superiores às questões básicas. Outro ponto a considerar são as diferenças entre os grupos. Apesar de o conhecimento financeiro como um todo ser baixo, os estudantes do gênero masculino, com maior nível de renda e estudantes de cursos que apresentam em sua grade curricular disciplinas de finanças apresentam um maior entendimento se comparados aos demais grupos.

De forma geral, ao analisar as atitudes financeiras dos indivíduos, percebe-se que os universitários apresentam atitudes financeiras adequadas, principalmente no que se refere ao controle das despesas pessoais e de seus gastos. Ao analisar as diferenças entre os grupos, nota-se que os indivíduos que possuem formação financeira, apresentam atitudes financeiras mais favoráveis entre os pesquisados.

Por fim, com a formação da variável alfabetização financeira, constata-se que os estudantes apresentam um nível intermediário de alfabetização. Onde os indivíduos do gênero masculino, detentores das maiores faixas de renda e com formação financeira são os que apresentaram os níveis mais elevados. Além disso, a alfabetização financeira é influenciada positivamente pelas variáveis formação, ocupação, gênero e renda. Sendo que tais variáveis explicam 21,5% da alfabetização financeira.

Como principal conclusão, constata-se que os universitários não apresentam níveis desejados de alfabetização financeira, dado o comportamento mediano em determinados aspectos de gestão financeira, tais como a poupança e, principalmente, os níveis insatisfatórios de conhecimento e compreensão de questões financeiras. Tal conclusão traz implicações ao ratificar a urgência e a necessidade de serem desenvolvidas ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. Uma das possíveis medidas a serem tomadas refere-se à inclusão de disciplinas de gestão financeira pessoal e noções de finanças de mercado em todos os cursos de graduação, independente da área de ensino, uma vez que foi constatada a influência direta desse fator no nível de alfabetização financeira.

Este estudo é um dos pioneiros, em âmbito brasileiro, a avaliar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários e a apresentar evidências de que mesmo os estudantes que possuem formação financeira, não apresentam níveis satisfatórios de alfabetização. Estudos futuros podem ampliar a pesquisa visando outros públicos alvos, a fim de realizar comparativos entre a população. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas

visando à construção e validação de outros instrumentos para avaliação da alfabetização financeira.

Referências

- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- ANDERLONI, L.; VANDONE, D. Risk of overindebtedness and behavioral factors. In: **Social Science Research Network**, 2010. Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/sol3/results.cfm?npage=2&>>. Acesso em: 07 abr. 2013.
- ANSONG, A. Level of knowledge in personal finance by university freshmen business students. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 22, p. 8933-8940, 2011.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study**, 2012. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en> >. Acesso em: 02 abr. 2013.
- AVARD, S.; et al. The financial knowledge of college freshmen. **College Student Journal**. v.39, n.2, p. 321-339, 2005.
- AVIZ, C. Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal. 2009. 61 p. **Trabalho de Conclusão** (Graduação em Administração). Universidade de Brasília, Brasília.
- BEHRMAN, J.R., MITCHELL, O. S.; SOO, C.; Bravo, D. 2010. Financial Literacy, Schooling, and Wealth Accumulation. **National Bureau of Economic Research**. Working Paper Series No. 16452 (October).
- BUCHER-KOENEN, B.; LUSARDI, A. 2011. Financial literacy and retirement planning in Germany. **Journal of Pension Economics and Finance**, 10, pp 565-584. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1017/S1474747211000485> >. Acesso em: 02 abr. 2013.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. Gender differences in personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 11, p. 289-307, 2002.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CRIDDLE, E. Financial literacy: Goals and values, not just numbers. **Alliance**, vol. 34, p. 4, 2006.
- DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers. **EconPapers**, 2011. Disponível em: <http://econpapers.repec.org/paper/notnotcfc/11_2f05.htm> Acesso em: 09 abr. 2013.
- GUJARATI, D. **Econometria básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- GRABLE, J. E.; JOO, S. H. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. **College Student Journal**, v. 40, n. 2, p. 400-408, 2006.
- HAIR, J. R; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy, 2009. In: **Social Science Research Network**. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674>. Acesso em: 06 abr. 2013.
- HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- FINKE, M. S., HOWE, J. S., HUSTON, S. J. 2011. “Old Age and the Decline in Financial Literacy.” **Social Science Research Network Working Paper**.
- KEMPSON, E. A Framework for Developing International Financial Literacy Surveys. 2011. In OECD, Improving Financial Education Efficiency: OECD-Bank of Italy **Symposium on Financial Literacy**, OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264108219-4-en>. Acesso em: 06 abr. 2013.
- KNOLL, M. A. Z.; HOUTS, C. R. The financial knowledge scale: an application of item response theory to the assessment of financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 46, n. 3, p. 381-410, 2012.
- LUCCI, C. R. et al. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. 2011. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhos/PDF/266.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2013.

- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing**, 2006. Disponível em: < <http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers /FinancialLiteracy.pdf> >. Acesso em: 05 abr. 2013.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. 2011. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, vol. 10(04), pages 509-525, October.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.
- LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. In: **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2013.
- MALHOTRA; NARESH K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6 ed., Porto Alegre, Bookman, 2011, p.719.
- MARCOLIN, S.; ABRAHAM, A. **Financial literacy research: current literature and future opportunities**, 3rd International Conference of Contemporary Business. 2006. Leura, 21-22 September.
- MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- MCCORMICK, M. H. The effectiveness of youth financial education: a review of the literature. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, p. 70-83, 2009.
- MONTICONE, C. How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? **The journal of consumer affairs**. Vol:44 fasc:2 pág:403-422. 2010.
- MURPHY, David S.; YETMAR, Scott. Personal financial planning attitudes: a preliminary study of graduate students. **Management Research Review**. v.33, n.8, p. 811-817, 2010.
- NEIDERMEYER, Adolph A.; NEIDERMEYER, Presha E. The missing curriculum link: personal financial planning. **American Journal of Business Education**. Littleton: vol. 3, n.4, p. 79-82, abr. 2010.
- NORVILITS, J. M.; MACLEAN, M. G. The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, v. 31, n. 1, p.55-63, 2010.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OECD). **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**, 2009. Disponível em:<ftp://ftp.fsb.co.za/public/Consumer%20Education/Presentations/2009%20Improving_Financial_%20Literacy.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2013.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OECD, INFE). **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy**. Paris: OECD. 2011
- REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.
- RESEARCH, R. M. **ANZ survey of adult financial literacy in Australia**, 2003. Disponível em:<http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654_Adult_Fin_Lit_Report_08_Web_Report_full.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2013.
- ROOIJ, M. C. J. V.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.
- SEKITA, S. Financial literacy and retirement planning in Japan. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 637-656, 2011.
- SHIM, S. et al. Pathways to life success: a conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, n. 6, p. 708-723, 2009.
- SHIM, S. et al. Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 39, n. 12, p. 1457-1470, 2010.
- SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy. Money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Tese, Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002.
- VIEIRA, S. F. A.; *et al*. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: **XII Seminários em Administração**, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.
- VITT, L. A. **Consumers' financial decisions and the psychology of values**. 2004. Disponível em: <http://www.isfs.org/documents-pdfs/jfsp-vitt-article-11-04.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2013.
- XIAO, J. J. et al. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v.30, n.2, p.239-258,2011.